

DO PAPELÃO AO LIVRO: QUEM É CAROLINA?¹

Caroline de Moraes²
André Vítor Oliveira Tosin³
Maria Eduarda Argenton Saldanha⁴
Elisiane Marin Galiazzi⁵

RESUMO

Este estudo trabalha com a temática afro-brasileira em materiais literários distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), estando vinculado a um grupo de pesquisa e contando com fomento para projetos desenvolvidos com apoio de estudantes de Ensino Médio, graduação e pós-graduação. O presente estudo tem como objetivo relacionar os paratextos da obra literária *Carolina* (Barbosa; Pinheiro, 2018) com a trajetória de vida da escritora Carolina Maria de Jesus, propondo a elaboração de uma linha do tempo com texto e imagem para significar o percurso de vida da autora e para atender às prerrogativas da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). O referencial teórico ampara-se em Candido (2011) para o entendimento da literatura; Genette (2009) para os paratextos; na Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) para a inserção da temática afro-brasileira no ambiente escolar e na própria obra literária. A metodologia ampara-se na abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva e analítica, reconhecendo aspectos como os direitos humanos e a inclusão social no percurso de vida da autora. Os procedimentos metodológicos estão pautados na associação entre a narrativa e as informações presentes nos paratextos como elementos essenciais para serem explorados em sala de aula e na elaboração da linha do tempo. Os principais resultados apontam o cuidado com o paratexto da biografia da autora, ao final do livro, reforçando as condições de vida, a luta pelos direitos básicos, as dificuldades para uma inclusão social, as diferenças culturais e, principalmente, o reconhecimento como escritora negra na Literatura Brasileira. Nesse caso, a partir da leitura dessa obra literária, pertencente ao acervo do PNLD 2018, destinado ao Ensino Médio, atende-se ao proposto pela Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) e prestigia-se a temática afro-brasileira por meio da história de vida da escritora Carolina Maria de Jesus.

Palavras-chave: Ensino Médio, PNLD, Inclusão social, Direitos Humanos, Lei 10.639.

INTRODUÇÃO

A literatura permite a discussão de diversos temas que estão representados em obras literárias, como é o caso da história e cultura afro-brasileira. Nessa perspectiva, o presente

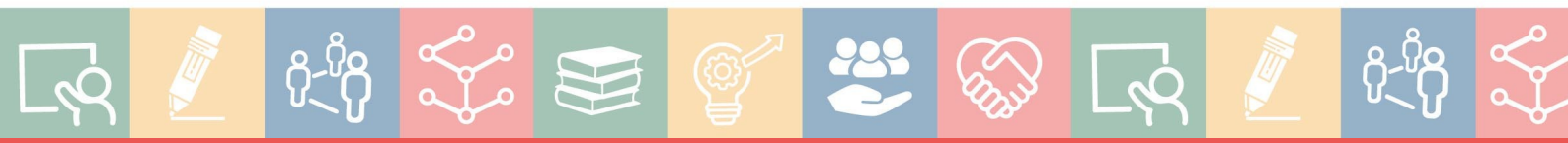
¹ Este trabalho está associado à pesquisa desenvolvida no projeto “PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira”, vinculado ao Edital FAPERGS 08/2023, TO 24/2551-0000634-6;

² Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Caxias do Sul e Docente Permanente do Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS – Campus Farroupilha - IFRS, caroline.morais@caxias.ifrs.edu.br;

³ Graduando do Curso de História do Centro Universitário Internacional - UNINTER, oliveira.tosin@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz - IFRS, maria.saldanha@aluno.feliz.ifrs.edu.br;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha - IFRS, elisianemaringaliazzi81@gmail.com.



estudo investiga os acervos que são selecionados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). As ações são desenvolvidas pelo grupo de pesquisa do IFRS certificado pelo CNPq: “Pesquisas em educação, sociedade e trabalho”, que tem membros do ensino médio técnico, da graduação e da pós-graduação, de diferentes áreas. Além disso, os resultados estão associados ao projeto “PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira”, que conta com recursos da Fapergs.

A temática da literatura é estudada em conjunto com as orientações da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) e com os acervos do PNLD. Desse modo, são as obras literárias que trazem o percurso de investigação, indicando quais são os elementos que remetem à história e cultura africana e afro-brasileira. Por isso, tem-se como objetivo relacionar os paratextos da obra literária *Carolina* (Barbosa; Pinheiro, 2018) com a trajetória de vida da escritora Carolina Maria de Jesus, propondo a elaboração de uma linha do tempo com texto e imagem para significar o percurso de vida da autora e para atender às prerrogativas da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003).

Esta pesquisa reforça a importância de um planejamento pedagógico para a inserção das obras literárias que são recebidas pelas escolas públicas brasileiras. Nesse ponto, revela-se que os acervos do PNLD possuem alguns títulos que auxiliam o docente para trabalhar em prol de uma educação antirracista. Assim, observa-se a obra *Carolina* (Barbosa; Pinheiro, 2018), que é estruturada como história em quadrinhos, como uma possibilidade para reconhecer a importância de pessoas como Carolina Maria de Jesus e sua trajetória de vida. Destaca-se que a obra literária pertence ao PNLD 2018, destinado aos estudantes do Ensino Médio.

Os aspectos metodológicos são embasados por uma abordagem qualitativa, em que a obra literária é examinada por completo, incluindo os elementos paratextuais, que trazem informações adicionais aos leitores, promovendo uma leitura mais qualificada. Nessa obra literária, identifica-se que o paratexto da biografia da autora exhibe aspectos que podem ser explorados em sala de aula, por isso, propõe-se a construção de uma linha do tempo com a utilização de texto e imagem, para que os estudantes materializem o texto presente ao final do livro e também se aproximem da trajetória de vida da escritora.

Para tratar dessa proposta permeada pela obra literária *Carolina* (Barbosa; Pinheiro, 2018), este estudo está organizado em quatro partes, além desta introdução. A seguir, a metodologia traz a organização da pesquisa e os principais elementos que guiam essa análise. Em seguida, o referencial teórico é apresentado, reforçando os estudiosos que são associados com a investigação, como é o caso de Candido (2011) para a literatura como direito essencial;



de Genette (2009) para ressaltar os principais pontos dos paratextos; da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) para inserir a temática afro-brasileira na instituição escolar, entre outros. Logo depois estão os principais resultados observados pela análise da obra literária e do paratexto, valorizando a prática pedagógica planejada para turmas do Ensino Médio. Por fim, este estudo encerra com as considerações finais, os breves agradecimentos e as referências utilizadas durante a pesquisa.

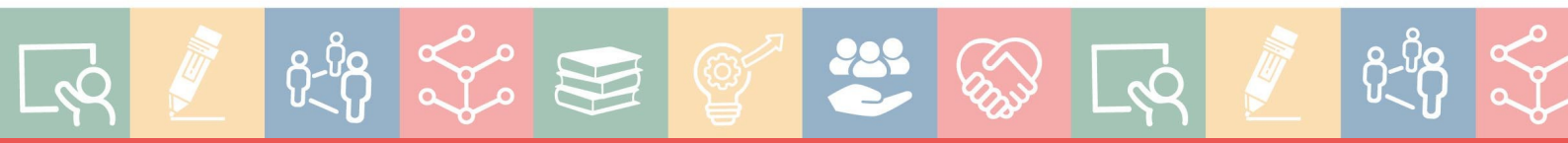
METODOLOGIA

A pesquisa está construída em uma abordagem qualitativa, analisando a composição de obras literárias que versem sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, entendendo que os elementos paratextuais são fontes de informações que colaboram com uma leitura mais completa dos materiais distribuídos pelo PNLD. As obras literárias entram para o programa governamental somente em 2017 com o Decreto nº. 9.099 (Brasil, 2017), em que o PNLD assume duas frentes: a do material didático e a do material literário.

Para chegar na obra literária analisada neste estudo, realizou-se um mapeamento nas duas edições do PNLD voltadas ao Ensino Médio. A primeira edição é o PNLD 2018 e a segunda, o PNLD 2021. O total de obras em 2018 foi de 190, divididas em 184 escritas em Língua Portuguesa e 6 em Língua Inglesa. Para a última edição, datada em 2021, observou-se um quantitativo de 527 obras distribuídas em 21 acervos. Nota-se que há um quantitativo expressivo de materiais que são destinados para as escolas públicas brasileiras.

Diante desse levantamento para conhecer as obras ocorre a seleção de possíveis títulos que abordam a temática afro-brasileira ou africana. Alguns escritores encontrados nos acervos de 2018 são: Marcelo D'Saete, Conceição Evaristo, Pepetela, Lázaro Ramos, Jeferson Tenório, Maria Valéria Rezende, entre outros. Para a edição de 2021, observam-se os seguintes escritores: Eliana Alves Cruz, Maria Firmina dos Reis, Itamar Vieira Junior, para mencionar alguns. Então, a HQ *Carolina* (Barbosa; Pinheiro, 2018), pertencente ao PNLD 2018, foi eleita para investigação por trazer a história de vida de Carolina Maria de Jesus no formato quadrinhos, valorizando o percurso pessoal e profissional da escritora. Além disso, a construção dos paratextos da obra mostra-se cuidadosa e com os dados biográficos, reforçando a narrativa principal. Com isso, entende-se que obra literária e paratextos se complementam.

A análise aproxima o enredo presente na obra literária com o elemento paratextual e identifica uma possibilidade de estratégia pedagógica para que a obra literária seja inserida no



Ensino Médio, atendendo à Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). Dessa maneira, a proposta pretende manter a relação entre texto e imagem e sugere a elaboração de uma linha do tempo com as informações que estão veiculadas no paratexto ao final do exemplar. Assim, os estudantes são convidados a (re)pensar a vida da escritora e estabelecer vínculos com as situações atuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o presente estudo é preciso destacar a literatura e os paratextos como estratégias significativas para guiar a inserção das obras literárias no ambiente escolar. Nesse âmbito, o conceito de literatura é amparado por Candido (2011), que a define:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (Candido, 2011, p. 176).

Diante dessa definição, a literatura está vinculada a pluralidade, por isso identifica-se a história em quadrinhos como uma vertente literária em que se utilizam a imagem e o texto para representar diferentes situações culturais e sociais. Para o estudioso, a literatura é um bem incompressível, ficando ao lado de outros itens como saúde, alimentação e vestuário, por exemplo. Além disso, é por meio de Candido (2011) que a literatura é entendida como humanizadora, sendo essencial para formação dos indivíduos.

Por reconhecer a literatura como um elemento de sobrevivência, o estudo de Candido (2011) pode ser associado com a vida da escritora Carolina Maria de Jesus, que foi uma mulher negra, catadora de papel, que teve na escrita uma forma de expressar a sua vivência. A escritora confirma essa função existencial da literatura ao declarar: "Eu ia intelectualizando-me, compreendendo que uma pessoa ilustrada sabe suportar os amarumes da vida." (Jesus, 1986, p. 177). Nesse sentido é fundamental revelar que Carolina abriu caminhos para que outras pessoas da periferia pudessem ser vistas, sendo retratadas na obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (Jesus, 2014). Essa obra literária traz o diário escrito por ela, narrando momentos vividos na favela do Canindé, lugar onde morou parte de sua vida, passando pela fome e pelas mazelas da desigualdade social.

Quanto aos elementos paratextuais, Genette (2009) traz fundamentação para reconhecer a importância dessas informações adicionais para a constituição dos materiais escritos. De acordo com Genette (2009), os paratextos podem ser entendidos como a capa, a



contracapa, a dedicatória, o texto do prefácio e do posfácio, os dados do autor, entre outras possibilidades. Além disso, entende-se que os paratextos contribuem para a atualização das informações da obra, trazendo novos dados para as edições mais atualizadas, que podem informar elementos acerca da recepção da obra literária e suas premiações, por exemplo.

Com base na literatura, como uma representação plural, e dos elementos paratextuais, como um recurso para auxiliar na leitura literária, salienta-se que esses fatores favorecem a prática docente no que tange às prerrogativas da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). Essa lei obriga a inserção do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, indicando o componente curricular de Literatura como uma possibilidade para atender essa obrigatoriedade, por isso o presente estudo elege a obra *Carolina* (Barbosa; Pinheiro, 2018) para desenvolver uma prática escolar com o propósito de atender a referida lei.

Essa lei também traz indicações de conteúdos para serem abordados em sala de aula, a saber: “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.” (Brasil, 2003, não paginado). Outro ponto relevante é a instituição oficialmente no calendário escolar do Dia Nacional da Consciência Negra, data associada à morte de Zumbi dos Palmares, em 1695, símbolo da resistência negra.

Adichie (2019) faz um alerta para que as histórias sejam contadas por todos os envolvidos, resgatando os diferentes conhecimentos e, por consequência, evitando conhecer apenas uma história única. A estudiosa alerta sobre os perigos de se conhecer um lugar, uma pessoa ou uma cultura por meio de uma única narrativa, sendo, muitas vezes, eurocentrada. Essa visão limitada incorre em estereótipos e informações insuficientes, isto é, um conhecimento incompleto sobre determinadas culturas e histórias. Dessa maneira, defende-se a relevância de não contar somente uma história única no âmbito escolar, reconhecendo que, a partir da análise das obras presentes nos acervos do PNLD, são inúmeras as possibilidades literárias para discutir a diversidade sociocultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra literária em HQ *Carolina* (Barbosa; Pinheiro, 2018) tem autoria de Sirlene Barbosa e João Pinheiro. A narrativa traz o relato de três fases da escritora Carolina Maria de Jesus, evidenciando a vida com dificuldades na favela, o trabalho na função de catadora de



lixo e a ascensão como escritora pela obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (Jesus, 2014), tendo reconhecimento social momentâneo. Nesse caso, a obra em HQ registra os principais momentos de vida da personagem principal, considerando o pessoal e o profissional.

Para as ilustrações, João Pinheiro usa referências fotográficas reais para desenhar as imagens da capa e contracapa em traço realista. Essa escolha traz um efeito documental que, assim como a obra, busca transmitir realidade e testemunho. Na capa, a palavra “Carolina”, título da obra, aparece repetidas vezes, sobrepondo toda a imagem e criando efeito de centralidade da personagem. A imagem escolhida para a capa tem a escritora assinando seu livro de destaque nacional e, para a contracapa, a imagem é de sua casa, um barraco na Favela do Canindé, reforçando a ideia do espaço real, vivido.

O paratexto da primeira orelha traz uma breve biografia da autora, Sirlene Barbosa, e do ilustrador, João Pinheiro, sendo uma forma de conhecer quem são os produtores da HQ. É relevante salientar que, no texto da segunda orelha, narra-se um momento-chave da história em que ocorre o encontro com o jornalista Audálio Dantas. Esse evento marca a “descoberta” de Carolina Maria de Jesus como escritora para o universo literário. Essa orelha também aborda o sucesso imediato obtido pela obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (Jesus, 2014), escrita inicialmente em papéis catados pela rua. Dessa forma, observa-se que este paratexto traz uma breve síntese da trajetória da escritora, potencializando o momento positivo de reconhecimento literário, além de destacar a ascensão da marginalização para o sucesso.

Ao final do livro, após o encerramento da narrativa em quadrinhos, os paratextos são apresentados em parágrafos, como uma forma de contextualizar a história principal. Essa passagem de ilustração para os paratextos auxilia os leitores a reforçar os pontos mais relevantes da HQ e dar mais informações acerca da escritora, isto é, oferecendo ao leitor a história de vida completa da autora, visto que a obra retrata apenas o percurso vivido no Canindé. Nesse sentido, mesmo que os quadrinhos apresentem grande responsabilidade com a história de vida da personagem, é necessário um aprofundamento documental de outras etapas que extrapolam a narrativa apresentada na HQ. Portanto, os autores da obra utilizaram-se dos paratextos para cumprir esse papel, tornando possível o reconhecimento completo do contexto de vida da renomada escritora brasileira Carolina Maria de Jesus.

O paratexto que traz os dados biográficos da escritora é dividido em oito partes, em que são descritas todas as etapas da história de Carolina encerrando no reconhecimento pela primeira obra literária de sua autoria. As oito partes são organizadas pelos seguintes títulos:



(1) A vida de Carolina Maria de Jesus; (2) Sacramento; (3) Na metrópole paulista; (4) A chegada de Audálio Dantas; (5) Contexto de 1960; (6) A saída da favela e a casa de alvenaria; (7) Da ascensão à queda e (8) Carolina na literatura negra. Desse modo, observa-se que o paratexto que traz a biografia da escritora Carolina Maria de Jesus está organizada de uma forma didática que auxilia na inserção dessa leitura em sala de aula.

O primeiro sob o título “A vida de Carolina Maria de Jesus” trata da infância de Carolina, que é criada pela mãe em companhia do avô e do irmão, Carolina nasceu em Sacramento, onde sua mãe, filha de ventre livre, trabalhou para sustentar os dois filhos. Essa narrativa é apresentada em outro diário de Carolina, intitulado *Diário de Bitita* (Jesus, 1986), publicado sem direitos autorais cinco anos após sua morte. O livro foi lançado posteriormente no Brasil, mas, como foi traduzido do francês para o português, toda a escrita característica de Carolina perdeu-se nessa obra.

Durante essa fase, a ainda menina teve apenas dois anos de estudos formais, pagos pela patroa da casa em que sua mãe trabalhava. Depois, foi morar em um sítio com o padrasto e a mãe, abandonando os estudos, mas não os livros: “Minha mãe encaixotar os nossos utensílios, eu encaixotar os meus livros, a única coisa que eu venerava” (Jesus, 1986, p. 93). Com isso, ressalta-se que a leitura permaneceu viva na vida de Carolina mesmo após a interrupção dos estudos. Esta parte e a narrativa presente em *Diário de Bitita* (Jesus, 1986) terminam com a chegada de Carolina a São Paulo, em 1947, com 33 anos de idade.

A segunda parte do paratexto recebe o título de “Sacramento”, referenciando a cidade em que Carolina cresceu. Esse local mantém a memória da escritora preservada, visto que sua filha doou os manuscritos da escritora para a cidade. O memorial foi construído em um antigo prédio em que ficava a cadeia da cidade, onde, ironicamente, ela e sua filha foram presas e espancadas injustamente. Depois da publicação do livro, a escritora foi convidada a retornar para Sacramento, mas parou no meio do caminho, pois não conseguiria lidar com as lembranças e traumas que tinha daquela cidade.

Em seguida, a terceira parte “Na metrópole paulista”, narra-se a chegada de Carolina em São Paulo, onde viveu parte de sua vida. A escritora fixou-se na favela do Canindé, em um barraco construído por ela com restos de madeira sobrados da construção de uma igreja e papelões. Essa parte da vida de Carolina está retratada no livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (Jesus, 2014), em que também estão presentes a violência e a realidade vivida por ela e pelas outras pessoas que estavam à margem da sociedade.

A quarta parte “A chegada de Audálio Dantas” está situada no ano de 1958, período em que o jornalista Audálio Dantas esteve na Favela do Canindé para escrever uma



reportagem. Nessa ocasião ele conhece Carolina Maria de Jesus, ao ouvi-la, enraivecida, ameaçando alguns moradores de “colocá-los” em seu livro. Este fato despertou a curiosidade do jornalista, afinal, “Livro? Uma favelada negra escreve um livro?” (Barbosa; Pinheiro, 2018, não paginado). Ainda no mesmo ano, uma reportagem foi publicada sobre essa “descoberta” de Audálio Dantas, trazendo as primeiras informações sobre a catadora de papelão que escrevia um diário.

A quinta parte do paratexto biográfico, “Contexto de 1960”, atenta-se para a vida da escritora em 1960, o ano do lançamento de seu livro de destaque nacional. Nesse momento são apresentados fatos diversos que ocorrem de modo nacional, como a inauguração de Brasília, o sepultamento das cabeças de Lampião e Maria Bonita, inauguração do Shopping Iguatemi em São Paulo, entre outros.

“A saída da favela e a casa de alvenaria” é a sexta parte do paratexto, que está fundamentado no período de deslocamento e adaptação na nova casa. Depois de um tempo do lançamento do livro, Carolina se muda para uma casa de alvenaria, no bairro de classe média, Santana. No entanto, essa situação de reconhecimento também está associada ao preconceito, que estão registrados na sétima parte do paratexto sob o título “Da ascensão à queda”, demonstrando que a vida de Carolina não seria fácil depois da fama obtida inicialmente pelo livro publicado. Nesse caso, releva-se que, mesmo em um local mais “nobre”, ela continuou sofrendo preconceitos, já que os vizinhos não queriam uma favelada aos arredores. Então, a glória de Carolina durou somente cinco anos, pois, depois disso, o livro perdeu a fama, e deixou de ser vendido em muitos países, visto que apresentava uma grande crítica social.

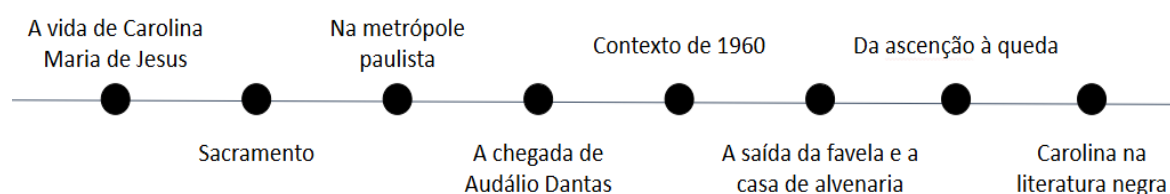
A última parte do paratexto, “Carolina na literatura negra”, encerra com o destaque atribuído à Carolina Maria de Jesus pela sua expressividade na literatura negra brasileira, prestigiando as obras produzidas. Antes de falecer, a escritora deixou uma carta para a filha orientando-a para vender o sítio em que ela viveu os anos finais de sua vida. Além disso, também indica que os escritos originais de *Um Brasil para brasileiros*, que é o livro publicado sem direitos autorais na França, seja resgatado pela família.

Diante desse percurso de vida, entende-se que a obra literária e os paratextos são relevantes para a formação dos leitores do Ensino Médio, por isso, propõe-se a prática literária que envolve a elaboração de uma linha do tempo, seguindo o paratexto que traz os dados biográficos de Carolina Maria de Jesus. Então, em pequenos grupos, os estudantes podem se reunir em sala de aula, fazer a leitura integral do material, registrando suas anotações para auxiliar na construção de uma linha do tempo, utilizando imagens e partes do texto que julgarem mais relevantes. Essa linha do tempo pode ser composta pelas oito partes



do elemento paratextual, servindo como base fundamentada para estrutura o conhecimento literário. A imagem 1 traz um esboço inicial com os principais títulos que compõem esse paratexto biográfico, para que a partir desse primeiro planejamento, os estudantes possam inserir informações em cada etapa, tornando o produto autêntico e com traços dos fatos que são mais expressivos na leitura individual.

Imagem 1. Linha do tempo



Fonte: arquivo dos autores.

Com base nessa organização inicial, nota-se que o paratexto traz subsídios para auxiliar a prática docente, favorecendo que os estudantes se aproximem da história de vida de Carolina Maria de Jesus. Além disso, ao construir as linhas do tempo, se a escola tiver um laboratório de informática, imagens podem ser pesquisadas e adicionadas ao produto elaborado pelos estudantes. Nesse sentido, para cada época de vida da escritora, é relevante contextualizar com os fatos sociais, culturais, políticos, econômicos e históricos vividos no Brasil, sendo um modo de acrescentar novos conhecimentos que se associam com a trajetória de vida uma escritora reconhecida nacionalmente.

De acordo com o planejamento do professor essa atividade pode durar mais de uma aula, a depender do engajamento dos estudantes. Como sugestão, essas produções a partir do livro literário e do paratexto podem ser apresentadas para os colegas da sala de aula, sendo um momento relevante para a construção de conhecimento de maneira coletiva, além de propiciar a exposição de impressões sobre a leitura, resignificando os ensinamentos de Adichie (2019).

Outra possibilidade é de que as linhas do tempo sejam expostas nos corredores e murais da escola, levando a obra literária para outras turmas e anos escolares, contemplando a prerrogativa de andar entre livros indicada por Colomer (2007). Por fim, é necessário valorizar a participação dos estudantes, colocando-os em papel de protagonismo, em que todos sejam ouvidos e que a leitura literária seja significativa para as vivências e para a



formação sociocultural. Essa proposta é destinada aos estudantes do Ensino Médio, contudo pode ser aplicada com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, tendo pequenos ajustes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é fonte de diversidade para o contexto escolar, pois permite que professores de diferentes áreas do conhecimento possam inseri-la em suas salas de aula, favorecendo o envolvimento dos estudantes em construções que promovam a reflexão. Nesse âmbito, o PNLD é uma política pública significativa para o abastecimento dos acervos nas escolas, ainda que a temática africana e afro-brasileira não tenha um número tão expressivo de obras, há bons títulos que podem ser inseridos em sala de aula, respeitando as diferentes etapas da Educação Básica.

A obra literária *Carolina* (Barbosa; Pinheiro, 2018) oferece uma aproximação com a vida da escritora e, por ser em HQ, torna-se mais fácil de ser discutida no ambiente escolar. Nesse caso, destaca-se o cuidado com o paratexto da biografia, separando a trajetória em oito partes e avançando no tempo se comparado ao texto principal presente nos quadrinhos. Esse paratexto reforça alguns aspectos essenciais como as condições de vida precárias permeadas pela fome, a constante luta pelos direitos básicos, os empecilhos para uma inclusão social mediante as mudanças de vida surgidas com a publicação do livro, entre outros percalços vividos pela escritora.

O paratexto evidencia que mesmo diante do reconhecimento nacional, Carolina ainda sofreu em decorrência das diferenças culturais. Em contraponto, em alguns momentos, a escritora também teve seu reconhecimento como personalidade negra representativa na Literatura Brasileira. Esse ponto é importante para ser evidenciado em sala de aula, registrando que pessoas negras, que passaram dificuldades, conseguem ter destaque social e cultural. A história de vida de Carolina Maria de Jesus valoriza esse reconhecimento, indicando representatividade, além disso, o percurso de vida reafirma a necessidade da leitura e da escrita para sobreviver em um mundo desigual.

Diante do exposto, constata-se que a temática afro-brasileira é contemplada pela obra literária e pelos elementos paratextuais, principalmente, pelo paratexto biográfico. Com isso, entende-se que o PNLD disponibiliza materiais para serem trabalhados em sala de aula, cumprindo com a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). A sugestão da prática pedagógica com a linha do tempo, envolvendo texto e imagem, é apenas uma forma de indicação para que obras literárias sejam inseridas em sala de aula de modo planejado, com o propósito de formação



crítica, reflexiva e humana. Ressalta-se que as obras literárias são plurais, por isso podem ser trabalhadas por meio de diversas estratégias, utilizando a criatividade do professor e respeitando o interesse dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos membros do grupo de pesquisa que compartilham de suas leituras e experiências formativas. Agradecemos à Fapergs e ao IFRS pelo fomento com bolsas aos estudantes e recursos financeiros para que a pesquisa seja possível.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BARBOSA, Sirlene; PINHEIRO, João. **Carolina**. São Paulo: Veneta, 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.099** de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 17 ago. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. São Paulo: Sesi-SP Editora, 1986.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

